

Análise métrica do acervo bibliográfico de três prêmios nacionais de artes plásticas do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba

Analysis of the bibliographic collection of three national plastic arts awards of the National Museum of Fine Arts of Cuba

Beatriz Tarré Alonso *
Camila Monteiro Barros **
Renata Cardozo Padilha ***

Resumo: O processamento de coleções bibliográficas dentro de um museu pode lidar com uma grande variedade de materiais. O estudo de cada um deles permite compreender o panorama da obra de cada um dos artistas. Por outro lado, os estudos métricos, embora não tão amplamente utilizados nesta área, podem oferecer como resultado um novo produto de informação de grande valor para ser utilizado neste contexto. Como objetivo do presente estudo, apresenta-se uma análise métrica do acervo bibliográfico disponível no Centro de Informação Antonio Rodríguez Morey, do Museu de Belas Artes de Cuba, relativo a três artistas vencedores do Prêmio Nacional de Belas Artes de Cuba: Alfredo Sosabravo, Osneldo García e Lesbia Vent Dumois. Um total de 136 documentos foram levantados manualmente, na documentação física do Centro, a partir dos arquivos de cada um dos artistas. A análise documental foi realizada com base nos estudos bibliométricos, utilizando como indicadores a classificação cronológica, tipologia, manifestações artísticas e qualidade editorial. Por fim, o indicador de produtividade temática permitiu uma análise dos assuntos, informações para diálogo e auxílio nos processos informacionais e comunicacionais do acervo museológico da instituição.

Palavras-chave: Alfredo Sosabravo; Osneldo García; Lesbia Vent Dumois; Museu Nacional de Belas Artes de Cuba; Serviço de informação.

Abstract: Processing bibliographic collections within a museum can handle a wide variety of materials. The study of each one of them allows us to understand work panorama of each one of the artists. On the other hand, metric studies, although not so widely used in this area, can offer as a result a new information product of great value to be used in this context. As objective of this study, a metric analysis of editorial movement of three National Awards of Plastic Arts Alfredo Sosabravo, OsneldoGarcía and Lesbia Vent Dumois, safeguarded in the National Museum of Fine Arts of Cuba, which make up the bibliographic collection and allow the study of their works, is presented. A total of 136 documents were collected manually, in the physical documentation of the Center, from the archives of each of the artists. Documentary analysis was performed based on metric studies, using chronological classification, typology, artistic manifestations and editorial quality as indicators. Finally, the thematic productivity indicator allowed an analysis of the subjects, information for dialogue and assistance in the informational and communicational processes of the institution's museological collection.

Key-words: Alfredo Sosabravo; Osneldo García; Lesbia Vent Dumois; National Fine Arts Museum of Cuba.

* Possui Graduação em Ciência da Informação e Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade da Havana. Trabalhou durante 6 anos como especialista em Gestão Documental no Museu Nacional de Belas Artes de Cuba. Bolsista da Fundação Carolina - Estadia de Pesquisa SEGIB (Secretaria Geral Ibero-Americana), na Faculdade de Tradução e Documentação da Universidade de Salamanca de Espanha (março-maio de 2021). Premio Gladys Kriebel Delmas Foundation Travel Award (2023). Atualmente é bolsista da CAPES vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. bettytarrealonso@gmail.com

** Mestre e Doutora em Ciência da Informação pela UFSC, graduada em Biblioteconomia pela UDESC. Professora do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (UFSC). Coordenadora do curso de graduação em Biblioteconomia (UFSC). Líder do Grupo de Pesquisa Representação e Organização do Conhecimento (ROC/UFSC). camila.c.m.b@ufsc.br

*** Mestre e Doutora em Ciência da Informação pela UFSC. Graduada em Museologia pela UFPel. É professora Adjunta do Curso de Graduação em Museologia da UFSC. Atualmente é membro do grupo de pesquisa Representação e Organização do Conhecimento. renata.padilha@ufsc.br

Introdução

Essa pesquisa versa sobre a integração do acervo da biblioteca nos serviços de informação em museus, com foco na possibilidade de oferecimento de produtos de informação. Magalhães (2010) afirma que o acervo dos museus é composto não só pela própria coleção de obras, mas também pelos fundos de arquivo e de coleções da biblioteca que, juntos, compõem a estrutura informacional mais geral do museu. Nesse sentido, os serviços prestados pelo museu ao seu público tornam-se completos uma vez que essa estrutura informacional é disposta de forma complementar proporcionando fontes variadas para a organização do acervo (BOTTALLO, 2010). Almeida (2016) constatou que comumente o público do museu e da biblioteca do museu não é o mesmo, ressaltando uma prática isolada e fragmentada dentro de uma mesma instituição.

Ao ser incorporado pela instituição, o objeto museológico passa a ser estudado tanto para fins de registro e salvaguarda, para curadoria (equipe interna) quanto para fins de ampliar o conhecimento a respeito do objeto (públicos/usuário) por meio da comunicação (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). Para Wateren (1999), isso caracterizava três papéis da biblioteca do museu: promover documentação específica sobre os objetos do museu; ampliar o acesso indireto aos objetos por meio da expansão da quantidade de exemplares da coleção do museu representada por outros suportes e perspectivas, como, por exemplo, livros sobre os objetos da coleção, ilustrações, entre outros; considerar o próprio livro como objeto do acervo do museu. Atualmente, esses papéis da biblioteca do museu parecem não ter mudado, mas se atualizam para o contexto social e tecnológico contemporâneo. Segundo Williams (2018), continuam fundamentais os objetivos de fornecer suporte de pesquisa para a curadoria do museu e informações contextuais sobre coleções, objetos e exposições para todos os públicos. No entanto, segundo o autor, arrolar as atividades operacionais e os produtos da biblioteca de museu é um pouco mais complicado, já que sua atuação está intrinsecamente ligada à missão da instituição museológica, que, por sua vez, varia muito dependendo do museu.

Historicamente, as bibliotecas de museu constituíram-se como bibliotecas de referência da coleção, como a biblioteca do Museu de Boston (*Boston Museum*, Estados Unidos) criada em 1875 (atualmente Museu de Belas Artes de Boston), ou como memória da história da arte nacional a exemplo da biblioteca do Museu Nacional da Alemanha (*Germanisches National Museum*, Alemanha) criado em 1852, ou ainda tonaram-se bibliotecas nacionais como é o caso da biblioteca do Museu Vitória e

Alberto (*Victoria and Albert Museum*, Inglaterra) que tornou-se a Biblioteca Nacional de Artes (*The National Art Library*) (WATEREN, 1999). Segundo Terry e colaboradores:

No caso de Cuba, a primeira biblioteca que surge dentro de um museu dedicado à arte é a biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, concebida desde 1913, ano em que o Museu foi fundado, é especializada em 1955, juntamente com o restante das coleções da instituição (TERRY *et al.*, 1994).

Williams (2018) esboça alguns cenários a respeito das considerações estratégicas e prioridades de desenvolvimento para bibliotecas de museus nacionais. O autor destaca a necessária expansão da gama de serviços e recursos das bibliotecas no sentido de superar a tradicional reatividade de sua atuação indo em direção à maior proatividade e especialização de serviços para promoção de conteúdo relevante.

O papel das bibliotecas de museus deveria ser, além de atesourar e salvaguardar os fundos bibliográficos sobre as coleções da própria instituição, contribuir ao enriquecimento das pesquisas, por meio da prestação de serviços proativos. Bibliotecas, arquivos e museus são instituições dedicadas à memória e, como tal, têm como funções básicas “coletar, preservar, organizar e dar acesso público ao patrimônio cultural sob sua guarda, seja para fins educacionais e de pesquisa, seja para enriquecimento cultural ou entretenimento.” (ALMEIDA, 2016, p.164).

Para Williams (2018), a prioridade de suporte deve ser à equipe interna do museu envolvida na curadoria e nos processos expográficos, mas mantendo e aprimorando serviços de informação à públicos/usuários externos. Nesse sentido, podemos citar tanto o suporte informacional para pensar a exposição quanto para elaboração de catálogos e outros produtos bibliográficos derivados das atividades do museu. O foco no apoio a atividades de pesquisa (maior que a atividades de promoção cultural) parece estar mantido no cenário proposto, uma vez que o autor afirma que a pesquisa constitui uma vertente-chave em praticamente todos os museus nacionais.

Têm-se, assim, os serviços de curadoria, registro e conservação da coleção, gestão da documentação museológica e dos arquivos daí recorrentes a gestão de material bibliográfico pertinente às características do museu. O arquivo e a biblioteca do museu são as instâncias capazes de oferecer apoio à pesquisa, seja histórica,

artística ou de outra natureza. Para além das exposições, se desdobram serviços de informação que podem mobilizar e integrar esses outros acervos, de forma mediada.

A cisão dessas instâncias, para Magalhães (2010), resulta em precariedade na estrutura e serviços do museu. Além disso, a fronteira entre bibliotecas, museus e arquivos não é uma delimitação clara já que podem ser entendidas, principalmente, como instituições de memória (ALMEIDA, 2016). Lo, But e Trio (2014) lembram que, diferente dos artefatos de conhecimento, um artefato cultural requer interpretação mais aprofundada, e é premissa do museu oferecer esse contexto interpretativo. Relacionados à coleção, os documentos da biblioteca fornecem informações sobre os próprios objetos, informações descritivas, informações contextuais e informações gerais sobre técnicas, autores, obras, biografias e bibliografias. Relacionados ao fazer museológico, estão os documentos mais técnicos sobre conservação, administração (LO; BUT; TRIO, 2014). No entanto, nem sempre é claro o papel e a influência da biblioteca no museu (KOOT, 2001) para além de armazenagem e disponibilização de material bibliográfico, por isso a produção de serviços bibliográficos é uma premissa ainda a ser fortalecida nesse contexto.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar uma análise métrica do acervo bibliográfico disponível no Centro de Informação Antonio Rodríguez Morey, do Museu de Belas Artes de Cuba, relativo a três artistas vencedores do Prêmio Nacional de Belas Artes de Cuba: Alfredo Sosabravo, Osneldo García e Lesbia Vent Dumois. Além das próprias informações resultantes do levantamento e análise dos materiais, se propõe também um tipo de produto de informação, resultante de pesquisa especializada desenvolvida pela equipe do Centro e que pode ser um modelo de serviço a ser oferecido pelas bibliotecas de museus.

Conforme afirma Lara Filho (2009), cabe ao museu o levantamento de fontes de informação para a produção de conhecimentos e para a transformação dos objetos salvaguardados em documento. Assim, a documentação museológica proporciona a interpretação, organização e disseminação do acervo como fonte de informação (PADILHA, 2014) e, dessa forma, é fundamental o levantamento de informações nos diferentes tipos de acervos do museu, como o bibliográfico e o arquivístico, para complementar o processo informacional e comunicacional da instituição.

Este trabalho justifica-se a partir do interesse em reunir e disponibilizar metainformações sobre o acervo bibliográfico que subsidie os processos informacionais e comunicacionais do Museu de Belas Artes de Cuba. Além disso, busca-se criar registros de memória sobre as obras que compõem o acervo do museu

(incluindo a perspectiva bibliográfica, arquivística e documental), seus autores, artistas e linhas históricas; além da geração de produtos de pesquisa especializados e de dados analíticos sobre o acervo.

Na premissa para a realização de novas pesquisas é importante partir da observação dos referenciais teóricos e metodológicos presentes no desenvolvimento de um paradigma. Com os estudos bibliométricos, que são uma das 11 abordagens apresentadas por Hjørland (2002) podem ser quantificados, analisados e avaliados a produção sobre um tema ou vários temas. As análises desse tipo contribuem para evidenciar não apenas a natureza de uma disciplina como também as relações entre disciplinas diversas, em um contexto mais amplo, tais como os padrões sociais na comunicação científica (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995, p.403 e 413).

Os dados obtidos por meio dos estudos bibliométricos mensuram a contribuição do conhecimento científico derivado das publicações em determinadas áreas. Além disso, permitem auxiliar na identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, autores e instituições mais produtivos, e periódicos mais utilizados na divulgação de pesquisas em determinada área do conhecimento.

Em suma, verifica-se e contempla-se a importância da Bibliometria para conhecer, de maneira analítica e aprofundada, uma determinada área do conhecimento científico (LEITE FILHO, 2008), sendo que isso é fundamental para promover, aprimorar, desenvolver, socializar, difundir e evidenciar temas já legitimados, temáticas emergentes e assuntos embrionários, contribuindo para que a estrutura intelectual, em especial, nas áreas da Arte e Museologia, que é o foco deste estudo, permitindo o estudo das abordagens mais aprofundadas por meio destas publicações, mediante a seleção de indicadores para facilitar o trabalho, além de influenciar, de certa maneira, o surgimento de novas metodologias de qualidade que contribuam ao entendimento de novas temáticas, podendo auxiliar na identificação de tendências para pesquisas futuras.

As instituições biblioteca, arquivo e museu têm suas atribuições características bem definidas e debatidas. Elas “preservam acervos que são vistos como objetos de memória, processam informações e tornam disponíveis à sociedade.” (SILVA, 2013, p.36). Portanto, é de extrema importância aprofundar no estudo dos acervos desse tipo de instituições.

Além dos documentos institucionais, muitos arquivos e bibliotecas de museus contêm itens que são coleções. Tanto arquivos pessoais quanto objetos pertencentes a personalidades ligadas ao museu podem ser encontrados nos arquivos.

Documentos de objetos, que registram a aquisição, catalogação, exposição, movimentação e conservação das coleções dos museus são considerados documentos típicos de missão; sem esses documentos, o museu não é capaz de funcionar. Como tal, eles são facilmente avaliados e devem ser mantidos. Uma vez que são continuamente ativos, no entanto, os documentos do objeto raramente são transferidos para os arquivos. Neste caso, a avaliação deve ser feita em cooperação com os membros da equipe que cuida desses documentos (WYTHE, 2004, p. 32, tradução nossa).

Porém, esses documentos, por vezes, não são mais considerados importantes durante a análise das obras, podendo oferecer uma quantidade infindável de informações relevantes para a investigação e permitir o confronto de dados no processo curatorial.

Roberts considera que os arquivos de museus atuam como a memória do museu, assim como os arquivos de outras instituições (ROBERTS, [200-?]). Mas aponta que muitos arquivos de museus contêm pelo menos três tipos de documentos:

1. Documentos que são parte de sua coleção, incluindo itens como mapas, artefatos, fotografias e audiovisuais;
2. Material de arquivo pertencente a sua coleção, incluindo informação de proveniência;
3. Museus também gerenciam seu próprio arquivo institucional.

Segundo Silva (2013, p. 38), o primeiro refere-se ao documento do arquivo propriamente dito, ao seu acervo. O segundo refere-se aos documentos que registram as peças do museu, que na museologia são os chamados registros do acervo. E o terceiro item refere-se aos documentos produzidos pelo museu no decorrer de suas atividades, ou seja, ao arquivo institucional.

Portanto, é válido afirmar que pela quantidade e variedade documental dentro dos arquivos e bibliotecas de museus, uma boa iniciativa pode ser selecionar a bibliometria como técnica de análise de pesquisa que estuda publicações em livros, relatórios e em artigos (FERREIRA, 2011) para quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica científica de temas (RAMOS-RODRÍGUEZ; RUÍZ-NAVARRO, 2004), sendo adequada ao objetivo geral deste estudo. Diante disso, justifica-se o uso da análise bibliométrica por ela conseguir através dos seus indicadores, cobrir

períodos de tempo prolongados, viabilizando a identificação, socialização e evidenciação de informações importantes e que são inerentes à temática investigada (NERUR; RASHEED; NATARAJAN, 2008).

Este estudo contribui ao entendimento e a melhor compreensão da imbricação da bibliometria na área da arte, onde pode ser aplicada como técnica matemática e estatística, propiciando que sejam detectados, por exemplo, quais assuntos são mais desenvolvidos, as temáticas menos evidenciadas, podendo ser uma oportunidade de melhor entendimento dos temas esboçados e explorados neste estudo, assim como detectar tendências e vieses no contexto das Belas Artes.

1. Centro de Informação Antonio Rodríguez Morey

Em 1913, o Dr. Mario García Kohly, Secretário de Instrução Pública e Belas Artes, solicitou ao Arquiteto Emilio Heredia y Mora um relatório das peças recolhidas para a formação do Museu, publicado nesse mesmo ano como brochura, com o título *Museo Nacional Memoria del Comisionado Sr. Emilio Heredia*. Este tipo de declaração, considerado também um primeiro inventário, inclui um release com o *Plan General del Museo* (1913), onde podem ser vistas as seções concebidas por Heredia para sua organização: a.- HISTORIA PATRIA, b.- HISTORIA NATURAL, c.- BELLAS ARTES, d.- POTENCIALIDAD NACIONAL, e.- BIBLIOTECA.

Dentro desse Plano Geral, referindo-se à seção e. BIBLIOTECA, onde se encontra uma lista de setenta e dois livros sobre diversos assuntos, doados por personalidades e instituições nacionais e estrangeiras. Dessa lista, apenas vinte e cinco títulos se referiam a temas cubanos e não universais, sobre: história, bibliografia, botânica, literatura, demografia, zoologia e estatística. Entre elas destaca-se, de grande valor artístico e documental, a doação do impressor português Alfredo Pereira Taveira, do livro *Tipos y Costumbres de la Isla de Cuba*, publicado em janeiro de 1881, juntamente com o álbum com as ilustrações e os negativos placa de vidro, resultado de seu trabalho para a impressão dos desenhos de Landaluze, utilizando a então inédita técnica de fototipia (TARRÉ; GUTIÉRREZ, 2018, p.2).

Em 7 de novembro de 1955, quando o Museu ocupou uma nova sede no prédio do Palácio das Belas Artes, foi inaugurada a biblioteca do Instituto Nacional de Cultura de Cuba, que preencheu uma lacuna na esfera cultural. Na medida em que o Museu se especializou em Belas Artes, a biblioteca direcionou sua gestão do desenvolvimento do acervo com foco nas artes plásticas, dando especial importância à

arte cubana, destinatária de tudo o que o Museu gera, e transferiu coleções documentais não pertinentes com esses temas, como foi feito com os objetos museológicos a que responderam para os diferentes destinos criados ou já existentes, com o intuito de diversificar e especializar o acervo, a investigação e a exposição de acordo com os conceitos museológicos mais contemporâneos. Em 1993 a biblioteca passou a se chamar Centro de Informação “Antonio Rodríguez Morey”, reconhecendo assim o trabalho em defesa do patrimônio nacional realizado por ele, como diretor do Museu Nacional entre os anos de 1918-1967. Morey além de conservar as coleções artísticas da instituição, também documentou a arte cubana, criando um *Registro General de Adquisiciones y Donaciones*. Ele criou arquivos para a documentação das obras e dos artistas, armazenou catálogos de exposições realizadas em galerias de qualquer província, incluindo artistas estrangeiros relacionados ou que expuseram em Cuba. Produziu o *Diccionario de Artistas Plásticos de Cuba*, repertório conhecido como *Rodríguez Morey*, que durante décadas foi essencial e, apesar de os estudos mais recentes terem superado as informações nele coletadas, é uma fonte de referência necessária para o pesquisador e estudante de arte cubana (TARRÉ; GUTIÉRREZ, 2018, p.3-4).

Atualmente o Centro conta com aproximadamente 15.000 documentos entre livros e revistas, com um acervo de catálogos referentes tanto ao Museu quanto a outras instituições de arte e um trabalho sistemático sobre os arquivos de artistas cubanos, o que o torna único dentro do conjunto de bibliotecas especializadas do país (TARRÉ; GUTIÉRREZ, 2018, p.3).

A principal forma de obtenção dos fundos da biblioteca foram as doações feitas por colecionadores como Joaquín Gumá ou *Conde de Lagunillas*, Oscar B. Cintas e Julio Lobo, que contribuíram para a formação do Museu, que posteriormente foram incrementadas com outras doações e compras.

Atualmente, para oferecer serviços de informação, tanto para usuários internos quanto externos, as técnicas, bibliotecárias e especialistas do Centro consultam as bases de dados WINISIS (CDS/ISIS) e INFORBIBLI (Access), embora existam 5 outras listas implementadas em Access que não são frequentemente utilizadas.

O sistema WINISIS é composto por 3 bases de dados, uma chamada LAM sobre Arte Cubana, outra chamada DALÍ sobre Arte Universal e uma pequena seção para a coleção digital. A base LAM possui 3.204 cadastros, DALÍ 3.524 e o fundo digital 37 cadastros. No total WINISIS tem 6766 registros. A base de dados Access INFORBIBLI, possui 5.918 registros, pertencentes ao Fundo Universal de Arte (TARRÉ, 2017, p.5).

Trabalha-se com base no futuro da catalogação por cópia, para a posterior implementação de um novo sistema de gestão de bibliotecas de acordo com o desenvolvimento das novas tecnologias.

Os fundos do centro de informação são compostos por livros, brochuras, publicações seriadas de arte cubana e universal e uma coleção de catálogos, cubanos, estrangeiros e do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, que são extremamente importantes. A coleção de livros e brochuras está dividida nas coleções de Arte Cubana e Universal.

A Biblioteca de Jornais é composta também por publicações de Arte Cubana e Universal. Entre as mais significativas estão a *Revista Bellas Artes* (1918), *Smart* (1921), *El Fígaro* (com alguns exemplares do século XIX), *Revista del Instituto Nacional de Cultura* (os únicos três números publicados de 1955 a 1956), *Museo Nacional Noticias del Órgano Oficial del Comité de Damas* (1957-1958), *Noticias de Arte* (publicadas entre 1952 e 1953), entre outras.

A área do catálogo inclui exposições coletivas de artistas de Cuba e do exterior, em todo o país desde 1903, e uma coleção de arquivos sobre artistas cubanos. Fotografias e negativos também são armazenados; arquivos pessoais de artistas e colecionadores cubanos; audiovisuais, um pequeno acervo em formato digital, além de múltiplas obras de referência (TARRÉ; GUTIÉRREZ, 2018, p. 5).

As coleções bibliográficas da biblioteca contribuem para a realização das exposições de obras do Museu, apoiando pesquisas baseadas em fontes confiáveis e especializadas.

Entre os artistas que compõem o conjunto documental estão o pintor, desenhista, gravador, oleiro e escultor Alfredo Sosabravo (Prêmio Nacional de Artes Plásticas de Cuba 1997), o escultor Osneldo García Díaz (Prêmio Nacional de Artes Plásticas de Cuba 2003) e a pintora, desenhista e gravadora LesbiaVentDumois (Prêmio Nacional de Artes Plásticas de Cuba 2019). Esses artistas podem ser considerados expoentes da arte cubana que desde a década de 1950 começaram a expor seus trabalhos em salões, galerias e bienais de arte. Pela sua representatividade, esses foram os artistas elencados para a análise informacional por meio de métricas para identificação da composição bibliográfica a seu respeito.

2. Método

Esta pesquisa tem natureza quantitativa, descritiva e documental. Os documentos foram levantados manualmente, na documentação física do Centro, a

partir dos arquivos de cada um dos artistas. Um total de 136 documentos foi analisado e digitalizado; deles: 70 catálogos de exposições coletivas, 46 de exposições individuais, 7 artigos de imprensa, 7 livros e 4 capítulos de livros.

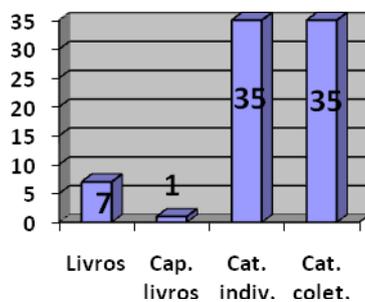
Os procedimentos metodológicos incluem análise documental com base em técnicas métricas, utilizando como indicadores a classificação cronológica, tipologia documental, manifestações artísticas que inclui cada documento, e critérios de qualidade editorial. Da mesma forma, é realizada uma avaliação da diversidade e integralidade das críticas e textos tratados por uma pluralidade de autores. Analisa-se a profundidade dos textos presentes nos documentos, bem como a análise da obra de cada um dos artistas, tendo em conta se incluem cronologias do seu percurso artístico.

3. Resultados

3.1 - Alfredo Sosabravo (Sagua la Grande, Las Villas, 1930)

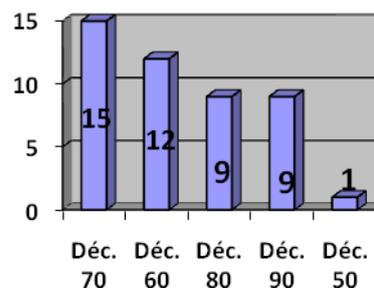
Para a avaliação da bibliografia de Alfredo Sosabravo, complementada com o apoio de indicadores métricos, os 78 documentos que compõem o acervo bibliográfico deste autor podem ser classificados por tipologia documental, de acordo com o gráfico 1 e pela década da produção (gráfico 2).

Gráfico 1. Tipologia documental



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 2. Produtividade por décadas



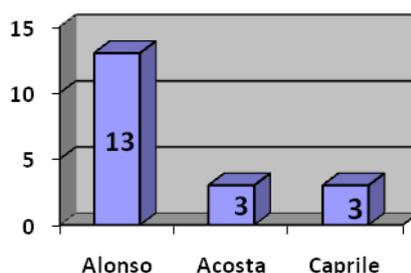
Fonte: Elaborado pelas autoras

Em termos de produção por décadas, os anos 2000 encabeçam a lista cronológica, com um total de 27 publicações. Além disso, no arquivo deste artista há 5 catálogos que não possuem data de publicação. A alternativa adotada é determinar uma estimativa do tempo em que são produzidos, com base nas características documentais da produção de cada período e na gestão do conhecimento individual e coletivo. No entanto, é importante destacar a importância do acesso, estudo e

representação da memória histórica, questões que dependem em grande parte da garantia de uma remessa prévia de datas na documentação.

Quanto aos autores, críticos e pesquisadores que estudaram a obra de Sosabravo, segundo a amostra documental que o Centro possui, Alejandro G. Alonso foi o autor mais produtivo, com um total de 13 textos. Seguem-se Rafael Acosta de Arriba e Luciano Caprile com 3 cada (gráfico 3).

Gráfico 3. Publicações por autores

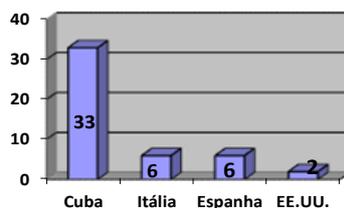


Fonte: Elaborado pelas autoras

Além dos apresentados no gráfico 3, foram identificados outros 25 autores com produção sobre Sosabravo: María Elena Jubrías, Leonel López Nussa, Loló de laTorriente, LillianLlanes Godoy, René M. Palenzuela, Manuel López Oliva, Gerardo Mosquera, José Veigas Zamora, Carol Damian, Reynaldo González, Ramón Vázquez Díaz, Axel Li, Aldo Méndez, Israel Castellanos León, AlmaydaCatá, Guillermina Ramos Cruz, Noemí Lomba, OsbelSuárezBreijo, Irma Arestizábal, LesbiaMéndez Vargas, AngeloVaccarezza, LivioBracco, Silvia Campese, Tulio Mazzotti, Sylvia Irrazábal e Federico Marcinat.

Outro indicador utilizado é o de produção por país (gráfico 4).

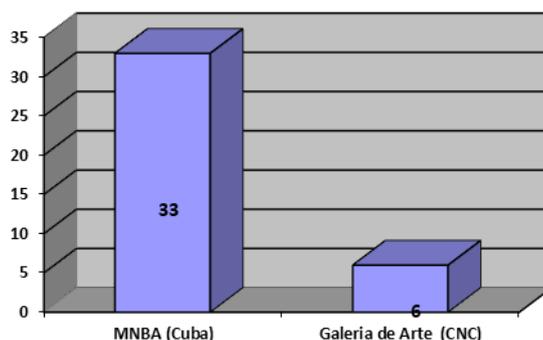
Gráfico 4. Produtividade por país



Fonte: Elaborado pelas autoras

Obviamente, Cuba é o país com mais publicações sobre o artista. Os dados também identificam produções do México (1), Colômbia (1) e Canadá (1).

O que há de particular no acervo é a predominância do catálogo da exposição, sobre o restante das tipologias, dada a condição da própria Biblioteca do MNBA como especializada. Consequentemente, a grande maioria dos exemplares é editada pelas galerias e centros que os produzem. Em destaque, no gráfico 5, estão Museu Nacional de Belas Artes de Cuba e Galeria de Arte - Conselho Nacional de Cultura



Fonte: Elaborado pelas autoras

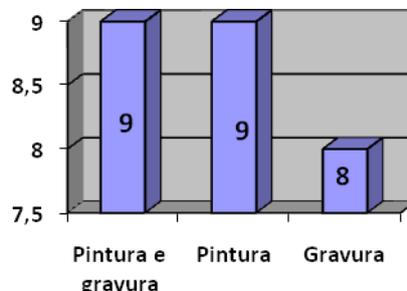
Também ocorrem Galeria Havana (2), Centro de Arte Contemporânea Wifredo Lam (2), Galeria La Acacia (2), *Cernuda Art Gallery* (2), Centro Hispano-Americano de Cultura (2) e Edições Pontón Caribe (2), entre outros.

As quantidades e qualidades para a produção de todos estes livros (8), catálogos (60) e brochuras (10), tiveram em conta várias orientações editoriais, que variam consoante o contexto, as condições e os termos em que foram produzidos. Com base na análise de cada um desses elementos, pode-se dizer que aproximadamente 50% de todos eles possui alta qualidade editorial, o que os torna valiosos instrumentos para o estudo e representação de sua obra. Um dos aspectos essenciais a destacar é que 10 documentos apresentam cronologias de suas exposições, prêmios e marcos na carreira do artista, desses destacamos a publicação de 2015, dos pesquisadores Ramón Vázquez Díaz e Axel Li, no livro *Sosabravo en colores*.

Apesar de não dar toda a atenção que merece, deve ser de grande interesse para pesquisadores e profissionais da área, a atribuição de sujeitos à documentação, a fim de permitir uma recuperação eficiente do acervo documental. Em particular com Alfredo Sosabravo, sendo um artista caracterizado pela sua versatilidade, tem sido possível refletir na sua memória documental, toda a integração das várias

manifestações artísticas por onde passou. O indicador de produtividade temática apontou como temas predominantes os apresentados no gráfico 6.

Gráfico 6. Produtividade temática



Fonte: Elaborado pelas autoras

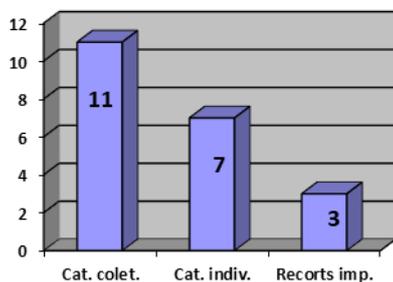
Aqueles exemplares que refletem e enfatizam a integralidade do artista (6) são igualmente significativos, seguidos pelos dedicados a outras formas artísticas.

Quanto ao indicador de colaboração autoral, das 35 exposições coletivas em que Sosabravo participou, 15 também contaram com a presença da artista e gravadora LesbiaVentDumois.

3.2 - Osnelo García Díaz (Mayajigüa, Las Villas, 1931- La Habana, 2022)

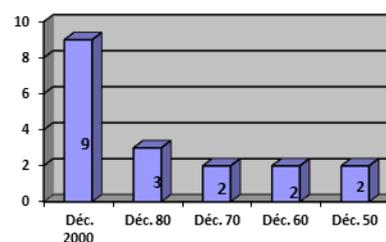
Na análise do arquivo documental de Osnelo García, foram localizados 23 documentos (gráfico 7), apresentados por década de publicação (gráfico 8).

Gráfico 7. Tipologia documental



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 8. Produtividade por décadas



Fonte: Elaborado pelas autoras

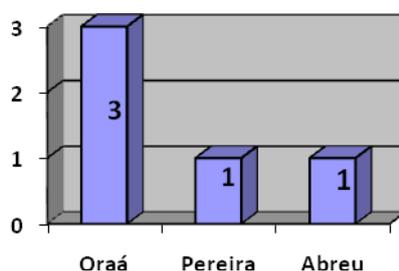
A tipologia documental predominante deles são os catálogos de exposições coletivas (11), depois as individuais (7), os recortes de imprensa (3) com críticas à sua

carreira como escultor e os capítulos de livros (2) dedicados ao estudo do seu canteiro de obras.

Em relação à produção por décadas, coincidentemente com Sosabravo, os anos 2000 tiveram maior número de publicações, sendo que apenas dois catálogos carecem da atribuição de uma data aproximada.

O gráfico 9 apresenta os três autores com maior número de publicações sobre Osneldo García.

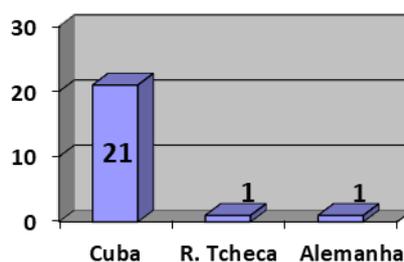
Gráfico 9. Produtividade por autores



Fonte: Elaborado pelas autoras

Além dos apresentados no gráfico, outros 5 autores foram identificados: MahéeAntón, Israel Castellanos León, Rafael Acosta de Arriba, José Villa Soberón e Nelson Herrera Ysla. O indicador de produtividade por país coloca a Cuba em primeiro lugar, com 21 exemplares (gráfico 10).

Gráfico 10. Produtividade por país

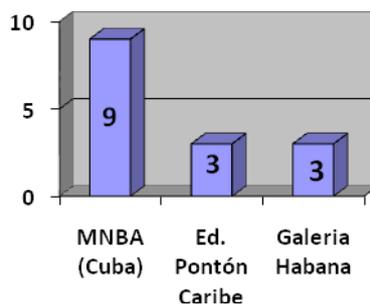


Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre as publicações internacionais, há apenas um catálogo da República Tcheca e outro da Alemanha.

Entre as galerias, centros e editoras responsáveis pela publicação dos catálogos analisados, estão os apresentados no gráfico 11.

Gráfico 11. Galerias e centros



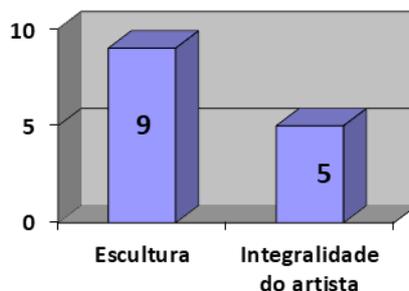
Fonte: Elaborado pelas autoras

A maior produção é do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba. A Direção Geral de Cultura, Editorial Letras Cubanas, *Arte cubano Ediciones*, Galeria Villa Manuela, *Moravské Muzeum Etnografický Ústav v Brnee* e *Kleine Galerie* também tiveram alguma produção.

No que diz respeito às quantidades e qualidades da produção de todos estes catálogos (15), livros (2), brochuras (3) e artigos de imprensa (3), foram seguidas orientações editoriais que, com base na análise do seu contexto e elementos distintivos, pode-se afirmar que aproximadamente 73% do total deles, possuem boa qualidade, o que os torna exemplares valiosos. Da mesma forma, 9 dos documentos trazem cronologias das exposições, prêmios e marcos da carreira do artista. Apesar do exposto, nenhum deles está entre os mais reconhecidos, detalhados e atualizados.

Quanto aos assuntos abordados, naturalmente a escultura está em primeiro lugar (gráfico 12).

Gráfico 12. Produtividade temática



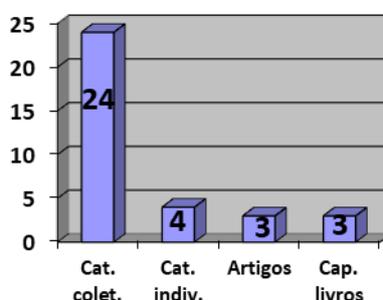
Fonte: Elaborado pelas autoras

O indicador de colaboração autoral indica que dos 23 exemplares examinados, 4 são catálogos de exposições em que o artista Alfredo Sosabravo também participou e apenas um em que coincide com LesbiaVentDumois.

3.3 - Lesbia Vent Dumois (Cruces, Las Villas, 1932)

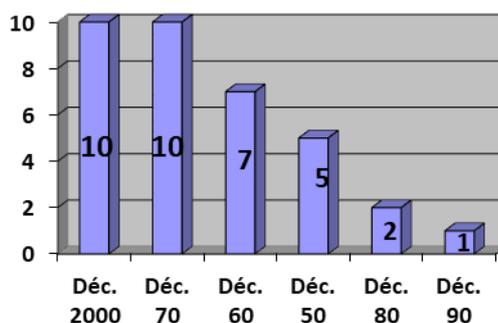
O arquivo de Lesbia Vent Dumois é composto por 35 documentos, predominando, como nos anteriores, a tipologia de catálogo de exposições (gráfico 13) e as publicações nos anos 2000 (gráfico 14).

Gráfico 13. Tipologia documental



Fonte: Elaborado pelas autoras

Gráfico 14. Produtividade por décadas

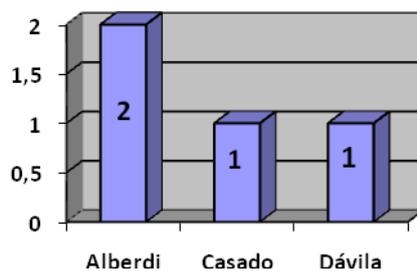


Fonte: Elaborado pelas autoras

Na análise de produtividade por anos, os anos 2000 e 1970 são os mais produtivos. Ao contrário dos artistas anteriores, todos os documentos no arquivo de Vent Dumois têm indicação de data.

Os autores, críticos e pesquisadores que mais escreveram sobre sua trajetória artística são mostrados no gráfico 15.

Gráfico 15. Produtividade por autores

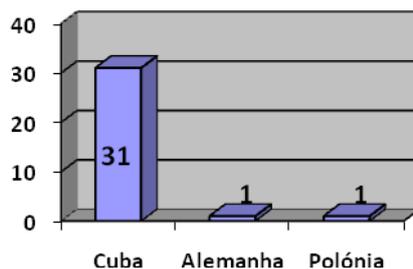


Fonte: Elaborado pelas autoras

Outros 3 autores foram identificados: Reynaldo Lugo, Carmelo González, Natalia Ramírez Plotnikova e Norma Rodríguez Derivet.

Quanto à produtividade por país, reitera-se Cuba em primeiro lugar com 31 documentos, embora também existam exemplares da Alemanha, Polónia, França e Espanha.

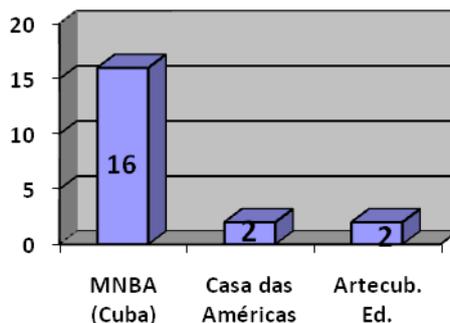
Gráfico 16. Produtividade por país



Fonte: Elaborado pelas autoras

Assim, entre as galerias e centros encarregados de publicar e produzir esses catálogos, o Museu Nacional de Belas Artes de Cuba, Casa das Américas e ArtecubanoEdiciones, são destaques conforme gráfico 17.

Gráfico 17. Galerias e centros

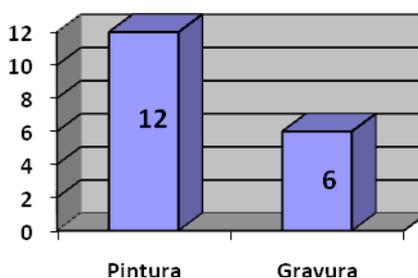


Fonte: Elaborado pelas autoras

Entre os centros estrangeiros estão pelo menos cinco representação: *VEB Verlag der Kunst*, *Centralne Biuro Wystaw Artycznych, Warszawa*, *Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris* e Museu Espanhol de Arte Contemporânea.

Dos documentos analisados, entre catálogos (24), brochuras (4), artigos de imprensa (4) e capítulos de livros (3), a qualidade editorial predomina em 82%. Apesar do exposto, há o inconveniente de apenas 2 deles terem uma breve cronologia do artista. O indicador de produtividade temática indica que pintura e gravura são os principais temas representados (gráfico 18).

Gráfico 18. Produtividade temática



Fonte: Elaborado pelas autoras

Quanto aos níveis de colaboração autoral, há um maior número de catálogos de exposições coincidentes com o pintor Alfredo Sosabravo (15), e como mencionado anteriormente, apenas um com Osneldo García.

Dos 136 documentos analisados referentes aos três artistas, a distribuição por produtividade em ordem decrescente é a seguinte: catálogos de exposições coletivas (70), catálogos de exposições individuais (46), artigos de imprensa (7), livros (7) e capítulos de livros (4). Os catálogos de exposições coletivas predominam, dada a natureza especializada do Centro de Informação que os armazena. Destes, a década de 2000 é a de maior predominância documental, com 46 exemplares desse período. Quanto à produtividade autoral, Alejandro G. Alonso, Pedro de Oraa e Virginia Alberdi Benítez constituem os autores mais produtivos, somando um total de 18 publicações sobre os artistas analisados. Cuba é o país com maior produtividade com 85 exemplares representativos. O Museu Nacional de Belas Artes de Cuba se posiciona como a instituição mais produtiva, com 50 exemplares. Quanto à qualidade editorial das produções documentais, mais de 50% acima da média apresentam alta qualidade; 21 das publicações possuem uma cronologia sobre os artistas, o que contribui para um maior conhecimento consolidado em mídia física, sobre suas obras. Os temas

mais discutidos são: Pintura (12 documentos), Escultura (9 documentos) e Pintura e gravura (9 documentos). O indicador de colaboração autoral indica que Sosabravo e Lesbia são os autores que mais participaram em exposições conjuntas, num total de 15 documentos que os refletem.

Considerações finais

A análise traz indicações sobre quem escreveu/escreve/pesquisa esses renomados artistas, indica quais as perspectivas incidem sobre suas obras, como se configura a rede de produção bibliográfica sobre esses artistas, além de ser uma espécie de mapeamento que pode servir de orientação para a equipe do museu no momento de levantar informações para futuras exposições ou ainda para estudiosos do assunto, bem como para a organização e tratamento informacional no processo de documentação museológica (PADILHA, 2014).

A análise métrica da documentação em cada um dos arquivos dos artistas permite o estudo de suas trajetórias artísticas e o desenvolvimento de coleções para fomentar a pesquisa. Por tudo isso, o Centro de Informações do Museu Nacional de Belas Artes de Cuba tem a honra de expor e guardar em seu acervo o reflexo documental da vida e obra de artistas tão incomparáveis como Alfredo Sosabravo, Osneldo García e Lesbia Vent Dumois.

Com o apoio das técnicas bibliométricas podem ser elucidadas as principais temáticas, viés e tendências mais ou menos abordadas na obra de artistas plásticos. Em palavras dos mesmos curadores, como Castillo (2020), “a diversidade de catálogos e livros que aqui se expõem, alertarão o leitor sobre informações abundantes que fornecem avaliações críticas sobre a estética construída.” Todos os títulos classificados pelo próprio Centro de Informação, oferecem a certeza de que, em certa medida, a produção artística dos também Prêmios Nacionais de Artes Plásticas, e sua extensa catalogação e memória documental tiveram um crescimento consistente.

Referências

ALMEIDA, M. C. B. Bibliotecas, arquivos e museus: convergências. *Revista Conhecimento em Ação*, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.162-185, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/viewFile/2737/2807>. Acesso em: 29 abr. 2022.

BOTTALLO, M. A. Informação no museu. (coord.) BEVILACQUA, G. M. F; MARINGELLI, I. C. A. da S. I Seminário Serviços de Informação em museus. *Anais...*, 1. Pinacoteca do Estado de São Paulo: São Paulo, 2010. p.169-175.

CASTILLO, T. T. El preámbulo de una gran exposición. In: MUSEO NACIONAL DE BELAS ARTES (org.). *Sosabravo: memoria documental*. Havana, out.2020/jan. 2021. p. 4-7. Disponível em: <<https://www.bellasartes.co.cu/publicacion/sosabravo-en-el-fondo-documental-de-bellas-artes>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

DESVALLÉES, A; MAIRESSE, F. *Conceitos-chave de Museologia*. São Paulo: ICOM, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 2013.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal's managing across borders. *The Multinational Business Review*, [s. l.], v.19, n.4, p.357-375, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Manuel-Anibal-Ferreira/publication/285865569_A_bibliometric_study_on_Ghoshal's_managing_across_borders/links/5759592408ae9a9c954eca2e/A-bibliometric-study-on-Ghoshals-managing-across-borders.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information Science: eleven approaches, tradicional as well as innovative. *Journal of Documentation*, Reino Unido, v.58, n.4, p.422-462, 2002. DOI:10.1108/00220410210431136. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/249366184_Domain_analysis_in_information_science_Eleven_approaches_-_Traditional_as_well_as_innovative>. Acesso em: 15 nov. 2022.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H.. Toward a new horizon in information science: domain analysis. *Journal of the American Society for Information Science and Technology (JASIST)*, Nova York, v.46, n.6, p.400-425, 1995. Disponível em: <https://www.academia.edu/1304539/Toward_a_new_horizon_in_information_science_domain_analysis?auto=download>. Acesso em: 15 nov. 2022.

KOOT, G.J. Museum librarians as information strategists. *INSPEL*, Washington, DC, v.35, n.4, p.248-258, 2001. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/d2/inspel/01-4koge.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LARA FILHO, D. Museu, objeto e informação. *TransInformação*, Campinas, v.21, n.2, p.163-169, mai./ago. 2009.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v.12, n.2, p.533-554, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/QHrzSYLMG6NRGN9FygdkGRg/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

LO, P.; BUT, K.; TRIO, R. Links between Libraries and Museums: a Case Study of Library-Museum Collaboration at the Hong Kong Maritime Museum. *JLIS.it*, Florença, v. 5, n. 1, p.103-120, 2013. DOI: 10.4403/jlis.it-8916. Acesso em: 29 abr. 2022.

MAGALHÃES, A. G. Arquivos de museus de arte e pesquisa: o Grupo de Trabalho Arquivos de Museus e Pesquisa. In: SEMINÁRIO SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM MUSEUS, 1., 2010, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/07498.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2022.

NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author cocitation analysis. *Strategic Management Journal*, Toronto, v.29, p. 319-336, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.659>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/smj.659>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

PADILHA, R. C. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. 71 p. (Coleção Estudos Museológicos; v. 2).

RAMOS-RODRÍGUEZ, A. R.; RUÍZ-NAVARRO, J. Changes in the intellectual structure of strategic management research: a bibliometric study of the strategic management journal, 1980-2000. *Strategic Management Journal*, Toronto, v.25, p.981-1004, 2004. DOI:<https://doi.org/10.1002/smj.397>. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/smj.397>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ROBERTS, R. *Understanding museum archives*. [200-?]. Disponível em: <<https://docplayer.net/30740343-Understanding-museum-archives.html>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, M. C. S. M. Arquivos de museus: características e funções. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, v.1, n.4, p.36-47, maio/jun. 2013. DOI: 10.26512/museologia.v2i4.16362. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16362>.<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/16362/14650>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

TERRY, Z. *et al.* Aparatos de información del Ministerio de Cultura. Primer acercamiento al estado actual de las colecciones de arte: América Latina y el Caribe en Ciudad de La Habana. In: IFLA GENERAL CONFERENCE, 60., 1994, Havana. *Anais eletrônicos...* Havana, 1994. Disponível em: <https://archive.ifla.org/IV/ifla60/60-molt.htm>. Acesso em: 30 abr. 2022.

TARRÉ, B.; GUTIÉRREZ, M. C. *Centro de Información “Antonio Rodríguez Morey”*. Havana: Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba, 2018. 6p. No prelo.

TARRÉ, B. *Implementación del sistema ABCD en el Centro de Información “Antonio Rodríguez Morey” del Museo Nacional de Bellas Artes*. Havana: Museo Nacional de Bellas Artes de Cuba, 2017. 11p. No prelo.

WATEREN, J. The importance of museum libraries. *INSPEL*, Washington, DC, v.33, n.4, p.190-198, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/d2/inspel/99-4wajv.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WILLIAMS, R. N. Future strategic considerations and development priorities for national museum libraries. *Journal of Documentation*, Londres, v.74, n.6, p.1204-1225, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1108/JD-01-2018-0011>. Acesso em: 29 abr. 2022.

WYTHE, D. (org.). *Museum archives: an introduction*. 2. ed. Chicago: Society of American Archivists, 2004. (Museum Archives Section).

Data de recebimento: 15.02.2023

Data de aceite: 25.02.2023